



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

Coimbra

A.M.P.42

A Religião acima do coração

Os jornais deram grande publicidade ao caso da princesa Margarida, da Inglaterra, que se apaixonara por um coronel de aviação.

Quando muitos milhares de pessoas julgavam que estava próximo o dia do casamento, a princesa Margarida dá ao mundo inteiro uma notícia e uma lição.

Renuncia ao casamento, porque o coronel era divorciado, nunca poderia fazer com ele senão um casamento civil e isso não lho consentia a sua consciência, nem a doutrina da Igreja.

E' indissolúvel o matrimónio cristão e por isso não poderia tomar outra atitude.

Que bela lição para tantas mulheres que, por se sentirem apaixonadas abafam a voz da consciência calcam a pés a doutrina da Igreja, para serem um dia desgraçadas.

Nosso Senhor apareceu ao Papa

Há cerca de um ano, a 2 de Dezembro de 1954 — quase no final do Ano Mariano — as grandes emissoras estrangeiras noticiaram, inesperadamente, que se agravara de forma alarmante o estado de saúde de Sua Santidade.

A visão — segundo se depreende dos noticiários — deve ter ocorrido na noite de 2 para 3 desse mês, quando Pio XII se achava no seu leito de enfermo, e não havia mais ninguém nos aposentos. Sentindo-se muito mal, recitava, em latim, as «aspirações de Santo Inácio, que principiam pela invocação: «Alma de Cristo, santificai-me». Quando chegou ás palavras «Na hora da minha morte, chamai-me», quase no fim, viu a figura de Jesus junto do seu leito.

Foi esta a segunda visão do Papa. A primeira visão, ou série de visões, de que há notícia confirmada, ocorreu quase no final do Ano Santo de 1950: quatro vezes, o «Papa de Fátima» mencionou, repetido a seus olhos, nos jardins do Vaticano visto na Cova da Iria em 1947.

Ao outro dia o Sumo Pontífice começou a melhorar e passados poucos dias estava livre de perigo.

A Mãe Igreja louva a Virgem Mãe

Jesus Cristo está primorosamente colocado entre a Mãe Igreja e a Virgem Mãe. E' esposo da Igreja e Filho da Virgem Santíssima.

Quando a Igreja louva a Mãe de Jesus, é Jesus quem louva. A Igreja é o prolongamento de Cristo. Quando reza, canta ou chora, é Cristo que reza, canta ou chora. E a Virgem Mãe vê nas súplicas, nos cantares e no pranto da Igreja as súplicas, os cantares e o pranto de Jesus, seu Filho divino.

Nesta quadra de invernã refulge com imenso esplendor a festa da Imaculada Conceição. Há 101 anos Pio nono defeniu este dogma.

Na voz do Papa, cabeça visível da Igreja, o mundo ouviu a voz de Cristo, cabeça invisível e esposo da mesma Igreja. Podemos pois afirmar que Jesus como que disse mundo: «A minha Mãe, logo no primeiro instante do seu ser, foi preservada da mancha e da culpa original, em atenção aos meus futuros merecimentos».

*

Ao brado da Igreja, do Papa, chefe da Igreja e Vigário de Cristo, toda a cristandade se curvou reverente e acreditou, sob pena de naufragar na fé, a Conceição Imaculada de Maria. E a Mãe Igreja foi buscar à literatura dos doutores, as expressões mais eloquentes para honrar a Virgem Mãe.

Leia-se S. Jerónimo: «A dignidade da bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem Maria é divinamente anunciada pelo Anjo que diz: *Avê, cheia de graça, o Senhor é contigo, és bendita entre as mulheres.*

Convinha que a Virgem fosse presenteada com tais prerrogativas, como a de ser cheia de graça. Ela deu aos céus a glória, á terra deu o Senhor e a paz, ás nações deu a fé, aos vícios deu o fim, á vida deu a ordem, e aos costumes deu a disciplina.

E' cheia, e bem cheia de graça, porque aos outros a graça foi dada em parcelas, a Maria foi dada a plenitude da graça.

Foi cheia e verdadeiramente cheia de graça. Aos antigos Patriarcas e Profetas foi dada, segundo se crê, a graça, mas não toda a graça. A Maria veio a plenitude de toda a graça que está em Jesus Cristo, embora sobre outro aspecto.

*

A este trecho literário e teológico de um dos grandes doutores da Igreja latina associam-se outros trechos brilhantes de literatura mais chegada a nós.

E' ver o que diz da Virgem, S. Germano. Chama-lhe mais santa do que os santos, mais excelsa do que os céus, mais gloriosa do que os Querubins, mais digna de honra do que os Serafins, mais digna de veneração do que qualquer outra criatura.

Chama-lhe pomba que nos traz o fruto da oliveira, e o salvador do dilúvio espiritual, e o porto da salvação.

Chama-lhe paraíso ameno e racional de Deus, plantado pela sua mão misericordiosa e onnipotente, onde crescem as mais odoríferas flores das virtudes.

Chama-lhe imaculado e puríssimo palácio de Deus, Sumo Rei, adornado da magnificência divina, inebriante de delícias para os que nele procuram abrigo.

Chama-lhe monte fértil e cheio de frescas sombras, onde se alimentou o Cordeiro de Deus, que carregou com todas as nossas fraquezas e pecados.

Chama-lhe trono de Deus, urna de ouro puríssimo, fonte de frescas águas, videira florida, Virgem capaz de gerar, Mãe que não conhece varão, tesouro escondido de inocência...

*

Toda a terra se associa aos louvores angélicos, quando, de manhã, ao meio dia, e ao cair da tarde, ao som do sino da aldeia, de pensamento no céu e mãos erguidas com amor mais ou menos intenso, reza as Trindades, devoção comemorativa da Incarnação do Verbo, e da Maternidade divina.

J. A.

Várias notícias

Na Guarda um incêndio destruiu um prédio em que estava instalada uma moagem causando dois mil contos de prejuízos.

— Dois juizes de um tribunal muçulmano em Alexandria, foram condenados a trabalhos forçados por toda a vida por abusos nos seus cargos.

— Da cadeia da Figueira da Foz fugiu um preso que já tinha fugido também da colónia penal de Sintra. Pelos vistos é esperto e tem amor á liberdade.

— Faleceu em Lisboa a mãe do Sr. Presidente da República. O seu funeral foi muito concorrido.

— Uma pobre mulher de Arouca ao pretender apanhar um lenço que o vento lhe levava, caiu num precipício com 80 metros de altura morrendo imediatamente.

— Nos Alpes italianos desprenheu-se um gigantesco rochedo calculado em 250 mil metros cúbicos. Por felicidade parou a 200 metros de distância de uma pequena aldeia.

— Diz-se que dentro de três anos haverá em Portugal energia eléctrica com fartura. Deus queira que os candieiros de pretóleo ainda vão para o canto no nosso tempo.

— Um avião da Marinha Americana caiu em cima de uma casa matando 5 marinheiros e mais trinta pessoas.

— Para os lados do Japão sentiu-se um violento tremor de terra, mas não houve grandes prejuízos.

— Em Coimbra foi preso um cavalleiro que pretendia passar 22 contos em notas falsas. E' preciso ter cuidado.

— Na Suíça as rãs são procuradas para serem comidas. São gostos e gostos não se discutem.

— Em Cernache do Bonjardim um cavalleiro, numa taberna, agrediu a tiro três homens entre eles o próprio pai. O selvagem nem respeitou aquele que lhe deu a vida.

— Nos Estados Unidos onde até há pouco reinava a *lei seca*, agora o alcoolismo tem causado milhares de vítimas.

— Cuidado com as crianças. Todos os dias os jornais falam de crianças queimadas por descuido dos pais, de as deixarem sòzinhas á la-reira.

— No Entroncamento foi inaugurado um novo hospital.

— Na grécia uma mulher deu á luz quatro gêmeos. A mãe ficou bem disposta e na esperança de que os filhos possam viver.

(Continua na página seguinte)

Alvoco de Várzeas

7 de Novembro

Realizou-se hoje o funeral do Sr. Herculano Serra, de 57 anos do Parente desta freguesia, casado com Germina da Conceição, a morte foi devido a ter dado uma queda numa sua propriedade de que resultou fractura do crâneo. Ainda foi transportado para o Hospital de Arganil donde regreçou ontem chegando a sua casa sem vida. O extinto deixa quatro filhos menores, era pessoa muito estimada nesta freguesia.

— Com sua esposa regreçou de Monfortinho onde estava em tratamento naquelas terras o Sr. Augusto António da Silva, presidente da junta desta freguesia.

— Realizaram o seu casamento no dia 27 do passado mês o Sr. António Mendes Dias com a menina Maria do Rosário Nunes, ambos naturais desta freguesia. Os noivos fixaram residência em Coimbra onde o noivo é empregado.

— Quando o Sr. Adelino Madeira de 65 anos se dirigia do estabelecimento do Sr. Augusto Pereira de Campos, para a sua residência atravessou a estrada devido à escuridão indo precipitar-se na rampa de cerca de 6 metros de altura, levado a sua casa poucos momentos teve de vida, o extinto era pai do Sr. Luís de Campos Tavares, motorista da Empresa Joaquim Martins da Fonseca, da Ponte das Três Entradas, e sogro do Sr. José Dias da Cruz, motorista da Câmara Municipal de Coimbra.

— No dia de finados ouve no Semitério grande movimento de pessoas a visitar as campas dos entes queridos que ali jazem. Todas as sepulturas se achavam com flores e alumiadas.

— No dia trinta de Novembro realizou-se aqui a festa de Santo André, padroeiro desta freguesia.

De manhã às 8 horas missa e comunhão geral nela tomando parte algumas centenas de pessoas.

As 11 horas houve missa cantada pelo grupo coral desta freguesia sob a regência do Senhor prior de Vide. Celebrou a missa o nosso Pároco e ao evangelho pregou o reverendo prior de Aldeia das Dez sendo escutado com vivo interesse e com agrado. A tarde houve hora santa. Todas as cerimónias foram transmitidas por uma boa aparelhagem sonora que deu à festa grande brilho.

Anedotas

Conta-se que o directo de um jornal sul-americano publicou há tempos o seguinte:

— «A minha criada comprou ontem dois quilos de açúcar numa loja desta cidade e faltavam 200 gramas; se não mandarem à redacção deste jornal os 200 gramas de açúcar que faltam, amanhã publicaremos o nome do estabelecimento onde roubam 200 gramas em cada dois quilos.

Três horas depois de o jornal começar a circular, o director recebeu 70 pacotes de açúcar, de 200 gramas cada um, de setenta estabelecimentos de mercadoria, que havia na localidade.

PARA NÃO IREM A PÉ...

Duas pulgas vão de jornada e uma delas dá manifesto sinal de cansaço.

— Estás cansada?!

— Muito! Parece-me que não sou capaz de continuar o caminho a pé...

— Bem Esperemos e tomaremos o primeiro cão!

Aldeia das Dez

Têm continuado as obras da construção do edificio para o Posto Médico e Creche para crianças pobres. Já se receberam alguns donativos que a seu tempo serão publicados. Muitas pessoas têm visitado e apreciado as obras cuja planta foi feita pelo Senhor engenheiro da Camara Municipal de Oliveira do Hospital.

— Em virtude da povoação de Aldeia ter bastante falta de água especialmente nos meses de verão foi pedido ao Senhor Presidente da Câmara o seu interesse no sentido de se resolver este grande melhoramento de que muito necessitamos. O Senhor Dr. João de Oliveira Mano prometeu tratar do assunto e já encarregou o engenheiro de vir fazer o respectivo estudo. A água virá dum nascente do lugar do Cimo da Ribeira.

— No dia 29 de Novembro esteve nesta localidade, em visita oficial às escolas o Senhor Director escolar, Senhor Mário Nogueira Gonçalves, que há poucos meses tomou posse do cargo.

— Está a funcionar na escola masculina um Curso de ensino de adultos que é frequentado por uns vinte rapazes. O senhor professor Edgar Marques Figueiredo merece os melhores louvores por esta iniciativa.

Várias notícias

(Continuado da página anterior)

— No concelho de Nelas vai ser criado um centro de preparação de vinhos de alta qualidade com destino a exportação.

— Perto de Lisboa foi apreendido um grande contrabando, doze mil canetas, roupas de seda no valor de algumas centenas de contos.

— Em Macieira, concelho de Sernacelhe os lobos mataram 24 ovelhas. O dono do rebanho envenenou uma que os lobos deixaram morta e daí a dias apareceram dez rapozas mortas mas lobos nem um. Os lobos foram mais finos do que as rapozas apesar das suas manhas.

— Num bosque da França um caçador abateu seis javalis com dois tiros apenas. Várias pessoas foram testemunhas desta proeza.

— Foi preso o autor do desfalque na Caixa Geral de Depósitos em Olhão. Foram-lhe apreendidos uns 500 contos.

Fez figura de rico, passeou por onde lhe apeteceu... e agora vai para a cadeia fazer exame de consciência.

Deus nos ajude com o pouco que Ele nos dá.

O progresso enche a bolsa do patrão e leva a fome a muitos lares

Ora vejam. Em Miami, América do Norte foi instalada uma padaria automática que produz três mil pães por hora. E' tudo automático, tudo, por maquinaria. Mas tantos centos ou milhares de homens que ficam sem o seu ganha pão e se alistam no desemprego.

ACREDITEM... SE QUIZEREM

Veio a noticia da França. Um homem dum circo fez girar um carrocel com 6 pessoas. Com os dentes puxou 6 carruagens do caminho de ferro, e reteve por algum tempo dois aviões no momento em que tentavam descolar.

A terra que nos encanta

(Sem ofensa para as terras aqui referidas que por serem de S. Vicente tão dignas são da maior consideração e respeito).

Muitos S. Vicentes há
Nesta terra Portuguesa,
Mas S. Vicente da Beira
Não tem rival, com certeza!

Há S. Vicente na Guarda
E S. Vicente de P'reira,
Mas não devem fazer sombra
A S. Vicente da Beira!

Há um S. Vicente em Chaves,
E S. Vicente Ventosa,
Mas S. Vicente da Beira
E' terra maravilhosa!

S. Vicente do Paúl,
E há outro do Pigeiro,
Mas S. Vicente da Beira
E' de todos o primeiro!

Há um S. Vicente em Távora,
Outros em vários lugares,
Mas não ganham ao da Beira
Nem que se juntem aos pares!

Temos S. Vicente em Braga,
Temos um outro em Abrantes,
E há S. Vicente Penso!...
Há nomes interessantes!

Há um em Aljubarrota,
E mais outro em Lafões,
Mas S. Vicente da Beira
E' da gema dos Beirões!

Tanto que este S. Vicente
—Visto ser Santo Beirão—
Tem esta parte da Beira
Suspensa da sua mão!

O S. Vicente da Beira,
Certamente, lá do Céu,
Rege toda a Beira Baixa
Que nosso Senhor lhe deu.

S. Vicente em Freguesias
São treze, mas de maneira
Que nenhuma leva a palma
A S. Vicente da Beira.

Podeis correr Portugal
Desde Faro até Melgaço,
E vereis se há exagero
Nos elogios que faço!

Estas águas, estas fontes,
Os seus ares e os seus Santos...
Fazem com que S. Vicente
Seja uma terra de encantos!

Teve Concelho—foi Vila—
Teve Convento e cadeia,
Mas anda em grande tristeza
De parecer uma aldeia.

Há sessenta anos já
Que vive nesta inclemência...
—Não deve estar toda a vida
A cumprir tal penitência!

Ir mais de trinta quilómetros
—Quase uma loujura imensa—
Para se pagar a «décima»,
Faz uma certa diferença...

Lá por ter há uns seis anos
Carreira diariamente,
No dia que lhe faltar
O que há-de ser desta gente?!

Sabeis bem que este mundo
A sorte é para quem é!
Se andam muitos de automóvel
Muitos mais andam a pé.

E S. Vicente tem quase
Cinco mil almas, segundo
Alguém diz, e sem contarem
As que andam por esse mundo!

Meus Amigos! S. Vicente
Pede aos filhos p'ra que vão
Contar estas amarguras
Ao Governo da Nação.

Para o seu ressurgimento!
Venha a Liga, já formada,
E a Junta com todo o Povo...
Lancem mão desta Cruzada!

Têm os Paços do Concelho
E, têm além da Bandeira,
Um Astro:—a luz do olhar
De S. Vicente da Beira.

Nossa Senhora das Preces!
Quando S. Vicente for
Implorar o Vosso auxilio...
Atendei-o por favor.

José Lourenço

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Nunes da Fonseca, Avelar;
António Oliveira Madeira, Aldeia das Dez;
António Figueiredo Diniz, Aldeia das Dez;
Dolores Mendes, Aldeia das Dez;
José Agostinho Luiz, Gramaça;
José Alexandre da Silva, Chão Sobral.

Mário Augusto Abrantes, Oliveira do Hospital;
Armando da Silva Neves, Pomares;
José Moreira da Silva, Chão Sobral;
António Dias, Chão Sobral;
Manuel do Prato António Gonçalves, Oliveira do Hospital;

Manuel Adrião, Lisboa;
Manuel Diniz Pais, Cimo da Ribeira;
Miguel Francisco, Sobral Magro;
António José, Aldeia das Dez;
Serafim Torres, Aldeia das Dez;
Com 15\$00, D. Judite Mota, Pomares.

Amandio de Sousa, de Laborins, entregou 30\$00 para três anos.
Manuel Henriques, do Avelar, 30\$00 para três anos.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

António Pereira, Lisboa;
D. Eduarda dos Anjos Antunes, Pomares;
Evaristo Marques dos Santos, Lisboa
Bernardo Abranches Figueiredo, Vila Cova do Alva;

Hermano Nunes de Almeida, Pampilhosa da Serra;
Manuel Dias, Argentina;
Rosária Dias, Argentina;
D. Laura Viegas Marques, Palhavã;
António dos Santos Morais, S. Gião;
Carlos Pais Quintino, Cimo da Ribeira;

José João Freire;
José de Moura, América do Norte;
António Silva, Pampilhosa da Serra;
Manuel Lopes da Silva, Sobral de Casegas;

Assinante n.º 632, Oliveira do Hospital;
Com 50\$00 pagou a Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Gil Gomes Pereira, Lisboa.

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira pagaram:

Sr. Albano Jerónimo, S. Vicente da Beira, 10b00.

José Joaquim Pedro, S. Vicente da Beira, 10\$00;

José Diogo, S. Vicente da Beira, 10\$00;

José Joaquim Marques, V. S. Vicente da Beira, 10\$00;

Joaquim Maria da Silva, Lisboa, 10\$00;

Manuel Duarte Ramalho, Castelo Branco, 12\$50;

1.º Sargento João Calvão, Lisboa, 10\$00;

Liga dos Amigos de S. Vicente, 20\$00

De S. VICENTE DA BEIRA

Por especial deferência pomos hoje de parte as usuais notícias desta terra para darmos lugar á publicação da exposição emanada da Direcção da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira, em Lisboa, que acaba de nos dar a honra de enfileirar no número dos assinantes da «Voz do Santuário».

Prezados Consócios, Amigos e queridos Vicentinos:

A linda Vila de S. Vicente da Beira, orgulho dos seus filhos, atingiu a maioridade, ainda que modestamente, sem grandes alardes, ao emparejar com outros grandes baluartes regionalistas.

Como é do conhecimento da massa associativa, S. Vicente tem em Lisboa um bocado de si mesma: a sua sede, sita na Rua de Santa Catarina. Muito se diz a respeito das suas instalações, mas finalmente a hora chegou, com orgulho para muitas dedicações, algumas das quais, por inesperadas, constituíram uma agradável surpresa. A actual Direcção apoiou sempre da melhor maneira esta iniciativa e para ela contribuíram materialmente os cofres da Liga. Muitas dificuldades têm surgido e outras, decerto, ainda surgirão, sendo necessário para as vencer, uma maior dedicação dos Vicentinos, para que se possa resistir aos pesados encargos desta obra.

E', pois, como bons Vicentinos que pedimos a todos os consócios que façam da nossa sede ponto de reunião, pois só assim conseguiremos atingir os fins em vista.

E' do conhecimento de todos que, até agora, as nossas reuniões de Direcção eram feitas em residências de alguns dedicados consócios.

Hoje podemos dizer alto: «A Direcção reúne tal dia na sua sede».

As nossas Assembleias gerais foram efectadas, como todos sabem, em diversas egremliações; de futuro serão na nossa sede. Com as nossas festas acontece a mesma coisa. Não serão todos estes factos motivos de orgulho para nós, Vicentinos? Todos, certamente hão-de concordar que assim é e hão-de compreender que é necessário o auxilio de todos para que se mantenha esse ponto de reunião dos filhos de S. Vicente da Beira.

E' preciso que os que ainda não são sócios se inscrevam imediatamente, pois só assim poderão contribuir para o engrandecimento da nossa casa e do nome da nossa terra. Os que já foram sócios e, por qualquer motivo, se afastaram, devem voltar para o nosso grémio, como bons filhos de S. Vicente.

Ressentimentos todos os têm, mas é preciso que todos se unam em volta da nossa bandeira, para nos tornarmos cada vez mais fortes e podermos um dia ombrear com as grandes casas regionais, de modo que a nossa voz se faça ouvir com grande potência no meio regionalista.

Tudo isto se pode tornar realidade, desde que todos contribuam com a sua boa vontade, frequentando a nossa sede angariando novos associados e contribuindo na medida do possível, o que sempre tem sido apanágio dos Vicentinos.

Creio que nada mais será preciso para darmos continuidade à obra encetada. Com boa vontade e a graça de Deus, esperamos que num futuro muito próximo, se realizem todos os nossos sonhos e que, mais tarde, os

nossos filhos possam dizer com orgulho: «esta casa foi uma realidade graças á vontade e ao querer dos nossos pais».

Teremos, pois, de continuar a obra encetada para que S. Vicente da Beira e a sua freguesia sejam sempre olhados e falados com respeito, na certeza de que assim contribuiremos também para um Portugal maior.

Mais uma vez, portanto, aqui fica o nosso apelo a todos os prezados consócios: que cada um inscreva o maior número possível de novos associados, frequente a nossa sede e procure enriquecê-la com quaisquer peças de mobiliário que para si não tenham utilidade.

Todas as informações devem ser dirigidas á Secretaria da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira, em Lisboa.

Rua de Santa Catarina, 26 r/c e 1.º andar.

A Direcção

Os nossos comentários irão no próximo número.

Casa da Cerca, 18-XI-1955.

José Lourenço

Histórias lindas

S. Pedro Damião, em pequenino, ficou sem pai nem mãe. Vivia com um irmão que o tratava muito mal. Batia-lhe. Dava-lhe muito pouca roupa e menos comida.

Certo dia o desgraçado petiz encontrou no caminho uma moeda de elevado valor.

Como o dono não aparecia, ficou todo contente. Já tinha com que comprar comida e calçado.

De repente vieram-lhe à lembrança os seus pais, que tão bons tinham sido para com ele.

— Ah! — disse lá consigo — talvez estejam ainda a sofrer no Purgatório. Eu agora podia aliviá-los.

Correu à Igreja. Entregou a moeda a um sacerdote dizendo: — Peço que com este dinheiro celebre missas por meus falecidos pais.

Daí em diante começou uma nova vida para Pedro. Encontrou as facilidades que em vão há muito procurava. Houve protectores que o ajudaram. Assim pôde ser padre e mais tarde, um grande santo.

Novembro é o mês das almas. Pedi muito por elas, que recebereis em paga grandes bênçãos de Deus.

O MAIOR NAUFRÁGIO

O maior naufrágio que até agora se conhece foi o do vapor inglês chamado «Titanic».

Afundou-se no dia 14 de Abril de 1912. Levava 1.800 passageiros. Morreram afogados 1.100. Só 700 escaparam.

Porque seria tudo isto? Não sabemos. Sômente contamos alguns factos.

No casco do navio escreveram as maiores blasfêmias. Antes da partida um rapaz católico, empregado a bordo, dirigindo-se aos pais residentes em Dublin contava-lhe horrorizado aquelas injúrias escritas no barco.

Uma para amostra: «Nem o próprio Cristo poderá pô-lo a pique».

O modo de pensar do capitão do

A consideração da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

«E' uma necessidade a criação de Postos do Correio nas povoações da Fórnea e Tojo (Piódão)».

Nas colunas dos jornais de todo o País, quase sempre vêm notícias sobre o deferimento de pedidos feitos à Ex.^{ma} Administração-Geral dos C. T. T., pedindo a criação de postos do correio, instalação de telefones, modificação de percursos na distribuição de correspondência e um número elevado de solicitações que, a citada Administração, cõscia das suas responsabilidades e sempre no desejo de bem servir os povos e o público em geral, não se escusa a estudar os problemas que lhe são presentes e a resolvê-los, na medida do possível, como julga ser o melhor.

Sucedem, porém, que a criação de postos do correio nas povoações da Fórnea e Tojo, já por várias vezes foram solicitados aos Serviços dos C. T. T., quer pela Junta de Freguesia, quer pela Comissão de Melhoramentos de Piódão e ainda pelos habitantes dos referidos lugares, limitando-se os citados Serviços a responder que a pretensão não pode

ser deferida em face da despesa a efectuar com a condução de malas do correio.

Ora, como é intuitivo, não é crível que os moradores das referidas aldeias continuem a receber a correspondência só quando algum deles tem absoluta necessidade de se deslocar ao Piódão, indo então levantar a correspondência que ali se encontra, sabe-se lá há quanto tempo, com destino aqueles lugares, o que só sucede de oito em oito dias e às vezes de quinze em quinze dias ou ainda mais, pois, a distância que os separa da sede de freguesia é grande e os caminhos são muito acidentados.

Estes pobres serranos encontram-se isolados do resto do País e do Mundo, em face de não existir por aquelas paragens vias redoviárias e telefónicas e, afinal nem ao menos são tomadas providências adequadas por quem de direito, para que ali vá um estafeta uma vez por dia levar-lhes o correio e vice-versa para comunicarem com as pessoas, por este meio, de que porventura tenham necessidade, cujo motivo é apenas poupar uns míseros seis ou sete escudos por dia!

Será isto justo e coerente? Cremo bem que não. Por isso mesmo, mais uma vez lançamos novo apelo a Sua Ex.^a o Correio-Mor, esperando de que com o seu alto critério, se digne determinar a criação de postos do correio nos lugares do Tojo e Fórnea, em benefício dos interessados, os quais saberão reconhecer.

Lisboa, Novembro de 1955.

Antonino Lourenço Pacheco

Crescei e multiplicai-vos

Uma senhora de Salerno, Itália, já deu à luz 19 filhos, tem apenas 38 anos de idade e tem óptima saúde e disposição para aumentar o número de filhos.

de fazer um túnel debaixo do rio. Assim se veio a realizar uma das mais admiráveis obras da técnica e da engenharia.

Rontgen encontrou uma placa estragada pela luz dentro duma máquina fotográfica. Atirou-a fora? Não. Começou a pensar como é que a luz tinha podido chegar a uma placa bem fechada. Assim descobriu uns raios luminosos que atravessam os próprios corpos opacos. E deu-lhes o próprio nome. Hoje são conhecidos em todo o mundo os raios Roentgen, que tanta importância têm.

CASTIGO

A 19 de Outubro de 1914, próximo de Turim, um rapaz arreliou-se com a mãe.

Tanto lhe bateu que lhe partiu um braço e lhe deixou graves feridas no outro.

A pobre mulher teve de ir para o hospital e o filho preso. Os guardas levaram-no para a estação a fim de o conduzirem ao tribunal de Turim. Ao aproximar-se o combóio, o rapaz procurou escapar-se. Mas caiu sobre a linha. Passou de repente o combóio que lhe cortou as duas mãos com que tinha maltratado a mãe. Assim Deus o castigou!

navio era igual. No último banquete repetiu as mesmas blasfêmias. Todos, à uma, o aplaudiram.

Passaram junto da Terra Nova. O nevoeiro era cerrado. Apesar disso deu a ordem: Para a frente a todo o vapor.

Lá veio um castigo tremendo. Uma montanha de gelo (um iceberg) quase toda escondida na água do mar abriu um grande buraco no costado do navio. Cortou-o precisamente no sitio onde estava escrito com letras enormes «No God no Pope» (isto é: nem Deus nem Papa) Bastou o gelo mandado por Deus para dar cabo do soberbo navio.

A água estava tão fria que a maior parte dos passageiros que se atiraram com os cintos de salvação morreram enregelados. Só uns 700 escaparam.

PARECE UM ACASO

O capitão Brown andava a pensar como havia de fazer uma ponte sobre o rio Tweed com o menor gasto possível.

Passava um dia pelo jardim matutando no assunto. De repente olhou para um fio de aranha que se estendia dum cano para o outro. Estava seguro só nas pontas. No meio não tinha nada a que se apegar. Pensou então: e porque não fazer o mesmo com a ponte? Porque não prendê-la só nas extremidades sem nenhum arco nem pilar ao meio? Podia ficar segura por grossas cadeias de aço. E assim aconteceu. Daí a pouco estava construída a primeira ponte suspensa do mundo. A primeira não... porque já antes as aranhas tinham construído muitas.

O engenheiro Brunel reparou que um bichinho para fazer um buraco na tábuca dum navio furava primeiro dum lado depois de outro. Ao cabo de muito roer ficou com um buraco aberto de lado a lado. E porque não fazer o mesmo no rio Tamisa? Daquele bichinho veio-lhe a ideia

Alma de soldado

Castiga-se a sentinela que se deixa vencer pelo sono e o Rei é uma sentinela permanente que não tem folga porque, nomeado por Deus, só Ele o pode mandar render e então enviá-lo a morte a chamá-lo ao descanso. Enquanto vive tem o Rei de conservar os olhos sempre abertos vendo tudo, olhando para todos. Se nele reside o amparo dos desprotegidos, o descanso dos velhos, a esperança dos novos; se dele fiam os ricos a sua fazenda, os pobres o seu pão, e todos nós a honra do país em que nascemos que é a honra de todos nós!

Para semelhante posto só pode ir quem tenha alma de soldado. Porque ser soldado não é arrastar a espada, passar revistas, comandar exercícios, deslumbrar as multidões com os doirados da farda. Ser soldado é dedicar-se por completo à causa pública, trabalhar sempre para os outros. E, para se convencer, olhe Vossa Alteza para o soldado em campanha. Porventura vê-o só a marchar e a combater? Cava trincheiras, levanta parapeitos, barracas e quartéis, atrela-se às viaturas, remenda a farda, cozinha o rancho e o que tem de seu trá-lo às costas, na mochila.

Desde os misteres mais humildes até ao mais sublime, avançar de cara alegre direito à morte, tudo faz porque todo o trabalho despido de interesse pessoal entra nos deveres da profissão. Trabalho gratuito sempre.

MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa

Pelo Ministério da Educação Nacional foi nomeado assistente nacional da Mocidade Portuguesa o Rev. Dr. António Alves de Campos, que era professor do Seminário de Coimbra e é natural de Terroso e sobrinho do Sr. P. Luiz Alves de Campos, de Lagos.

Dos descuidados nascem cuidados

Em Cabanas de Viriato estava uma criança de quatro anos sózinha ao lume. O fogo pegou-se-lhe á roupa e começou a gritar. Uma mulher entra para acudir, pega num cantaro que estava cheio e despeja-o sobre a criança. Mas em vez de água era aguardente o que foi pior e o fogo mais se ateou. Acode a mãe que se precipita para cima da pobre criança ficando também queimada. Acode uma vizinha que na precipitação de procurar socorrer as vítimas cai de uma varanda abaixo.

Resultado: por causa de um descuido, em deixar a criança sózinha, esta ficou em perigo de vida, duas mulheres muito queimadas e outra gravemente ferida.

Porque não hão-de por-se sempre as coisas no seu devido lugar! O cantaro de aguardente nunca devia estar junto dos outros cantaros, até mesmo porque as crianças podiam julgar que era água.

Verdade, verdade: há muitos desastres por culpa dos pais e de não haver cuidado de arrumar as coisas no seu devido lugar.

A vida dos pais pode fazer infelizes os filhos

Sem dúvida marido e mulher nem sempre terão a paciência precisa para se aturarem com plena e perfeita paciência. A vida não decorre sempre no idílio, que se imaginava durante o tempo feliz do noivado. Mas não cedamos ao mau humor; sejamos compreensivos uns com os outros fora de nossa casa porque o exige a boa regra social; mas sejamos muito mais compreensivos e pacientes em nossa casa, porque assim o exige a nossa própria felicidade. O marido e a mulher têm de se suportar com paciência. E' preciso não ceder ás irritações de nervos e ter presente que as sensaborias ocorrem sem que ninguém, as mais das vezes, tenha culpa. E lembrem-se marido e mulher de que o mal está em começar um por uma palavra seca, a que o outro responde logo com outra mais áspera ainda. Não tardará, se se entra por esse caminho, a dizer coisas que ofendem e depois dificilmente esquecem.

Isto é mau principalmente se há filhos pequenos. Ficam apavorados, quando acabam por surpreender uma cena destas. O papá e a mamã já não gostam um do outro — verificam. E não compreendem que aquilo é uma questão de momento e que passará dentro de pouco tempo. Se isto se repete, acaba por dominar o espírito da criança e criar nela uma sensação de abandono, porque supõe que o desentendimento a abrange também. Para ela o lar deveria ser o ponto de partida da ordem universal. Se não há ordem e afecto no lar, não os haverá também no Mundo...

A frequência das questões entre os pais pode criar no ânimo da criança uma impressão de desespero que perdurará pela vida fora, transformada em cepticismo. Assim se pode estragar uma vida. Filhos revoltados contra os pais, desobedientes, menores delinquentes, devem o seu carácter ao que viram em pequeninos, quando o pai e a mãe se insultavam e agrediam de palavras e por vezes até de factos. Um psicólogo francês, estudando a vida dum delinquente, que tinha um ódio invencível aos polícias averiguou que seu pai, que fora agente da polícia, era um homem brutal e esbofeteava sua mãe, sem se coibir com a presença do filho. Segundo as suas investigações, 50 por cento dos menores delinquentes são filhos de casais divorciados. Uma educadora, a sr.^a Loosli-Ustéri, escreveu que «todas» as crianças delinquentes que lhe foram confiadas eram filhas de lares desfeitos. «Um rapaz oriundo de uma família onde atiram os pratos á cara tem mais probabilidades que um órfão de se tornar um biltre. Uma rapariga mais probabilidades de se extraviar. O primeiro que aparece lhe parecerá capaz de a fazer esquecer o inferno familiar.»

RECEITA PARA MORRER DE VELHO

Segundo o parecer de um grupo de cientistas alemães quem quizer morrer de velho deve ser calmo e optimista, e moderado nas comidas e bebidas.

Por nós temos a certeza de que se de novo não morrer, de velho não escapa.

Um educador francês conheceu uma pequenita que dizia ás crianças suas companheiras na escola que seu pai era coronel na Coreia. Dias depois comandante da policia. Outro dia, era actor de cinema, mais tarde dador de sangue, etc. A pequena inventava com frequência uma nova mentira, esquecendo-se da anterior. Na verdade seu pai era um miserável que abandonara a família. Mas a pequena tinha vergonha de o dizer, mesmo de o pensar.

Os magistrados que estudam a delinquência infantil dizem que esta tem duas causas principais: o mau cinema e a desunião do lar. A primeira causa pode a legislação eliminá-la. Infelizmente não se pode conseguir a eliminação da segunda. Marido e mulher devem um ao outro cooperação e paciência, mesmo quando o affecto já arrefeceu. Devem-no porque assim o prometeram diante de Deus, quando celebraram na presença do sacerdote o sacramento do matrimónio. E devem-no aos filhos, que o exemplo desgraçado fará felizes na infância e descrentes na idade adulta. Temos o dever de suportar os defeitos dos outros por motivos de ordem social, como dizemos acima. Suportem marido e mulher os defeitos recíprocos pelo amor e pelo respeito que devem aos filhos. Não os façam infelizes em pequeninos, desgraçados no futuro.

Curiosidades

Em Veneza, Itália, afundou-se, na extensão de treze metros e na largura de dois, a margem de Santa Clara, em frente da igreja do mesmo nome. Segundo os técnicos, as causas da erosão devem estar no movimento violento de ondas provocadas pelo tráfego, cada vez mais intenso, de barcos-automóveis que percorrem a laguna e dos canais interiores da cidade.

* * *

Mais do que nunca, hoje, as mulheres têm a preocupação de manter a «linha» decretada pelos costureiros internacionais.

Ora, a rapariga de hoje não é mais delgada e esbelta do que foi a sua mãe quando tinha a mesma idade. Pelo contrário, os exercicios físicos e a vida mais livre de peias têm dado às raparigas um desenvolvimento físico, que a suas mães não possuíram.

Exemplo desse facto está no tamanho dos pés que tem sentido sensível aumento. A dar crédito aos sapateiros, ainda não há muito, a mulher calçava sapatos 37 ou 38. Hoje, não faltam as que calçam 40 e até 41!

* * *

A municipalidade de Soutlsea, Inglaterra, tomou a deliberação de fixar, em 24 quilómetros à hora, a velocidade máxima dos automóveis, na estrada que contorna a praia.

A resolução foi tomada em face do aumento de desastres, por os automobilistas se distraírem a contemplar os banhistas.

Festa de encerramento

DO CURSO DE CORTE E BORDADO EM AVÔ

Novembro. 13 — Nos dias 12 e 13 do corrente mês a prestigiosa Fábrica Oliva Marguil, promoveu uma interessante festa de encerramento do curso de corte e bordados, que estava a funcionar num dos salões da Junta de Freguesia de Avô, desde o dia 18 de Julho do corrente ano sob o direcção dos srs. Ernesto Henriques de Andrade, agente concelhio, Aquilino Pessoa, professor, e D. Maria de Lurdes Santos Pereira, professora do curso. Esta festa a todos os títulos interessante calou bem o espirito de todas as pessoas que tiveram a felicidade de nela tomarem parte, tanto pela alegria como pelo bom gosto que imperou no seu decorrer.

Aberto o salão da exposição, o visitante ao entrar, ficava bem impressionado pelo colorido que lhe apresentavam as diversas obras em conjunto. Das referidas obras, algumas há, que merecem uma especial referência. Uma colcha, trabalhada pela menina Virginia Marques; fundo amarelo torrado com flores azuis muito bem executado, felicíssima na escolha das cores e na perfeição.

Outra colcha trabalhada pela sr.^a Adelaide Marques; fundo «grenat» e uma distribuição de flores muito bem matizadas, que mão de mestra não faria melhor. E outra da menina Elvira Gama de Agrual.

Esta colcha, na sua simplicidade tem uma distribuição de malmequeres tão perfeitos e bem dispostos que já é digna de boa artista.

Todos os outros trabalhos, não são menos dignos de referência, pois todos estão executados com perfeição e bom gosto. Por este facto está de parabéns a sr.^a D. Maria de Lurdes Santos Pereira, distinta professora do curso e também as suas alunas. Depois de visitada a exposição, houve uma sessão solene com a presença do sr. presidente da Câmara Municipal do concelho de Oliveira do Hospital.

As alunas do curso tiveram a gentileza de oferecer á igreja matriz de Avô, dois paramentos em cetim de seda, bordados a ouro.

Pelas nossas terras da India

No dia 26 de Novembro um grupo de 100 bandidos assaltaram á bomba um posto fiscal português no concelho de Pernem. O edificio ficou destruido. Os assaltantes depois desta proeza fugiram para as fronteiras da União Indiana.

LEIA...

se lhe interessa

Para que as filarmónicas possam tomar parte em festas religiosas, dentro ou fora do templo, precisam de licença do Sr. Bispo.

Para obter esta licença é preciso que os directores, regente e cada um dos executantes sejam honestos, tenham vida cristã e cumpram habitualmente os Mandamentos da Igreja especialmente o de assistir á Santa Missa.

Além disso não poderão tomar parte em actos prohibidos pela Igreja.

(Provisão sobre Festas religiosas artigo 15)